

# Habilidade de Leitura e Rendimento Acadêmico: um Levantamento com Estudantes do Curso de Ciências Contábeis

## *Reading Skills and Academic Performance: a Survey with Accounting Science Students*

Artigo recebido em: 28/03/2019 e aceito: 23/12/2019

### Vivian Duarte Couto Fernandes

Uberlândia – MG

Doutora em Ciências Contábeis pela FACIC/UFU<sup>1</sup>

Professora adjunta da FAGEN/UFU<sup>1</sup>

vivian@ufu.br

### Gilberto José Miranda

Uberlândia – MG

Doutor em Controladoria e Contabilidade pela FEA/USP<sup>2</sup>

Professor adjunto da FACIC/UFU

gilbertojm@ufu.br

## RESUMO

A habilidade de leitura é uma atividade complexa, em que é preciso ir além da decodificação. Para o contador, é ainda mais importante, dada a quantidade de informações disponíveis em textos, gráficos e tabelas que servem de subsídio para seu trabalho. Considerando que é principalmente na escola que se desenvolve esta habilidade, o objetivo da pesquisa é investigar se as habilidades de leitura de textos, gráficos e tabelas impactam no rendimento dos estudantes. A técnica Cloze e a análise de compreensão de tabelas e gráficos foram referências para o procedimento metodológico, em que a *survey* foi a estratégia de pesquisa escolhida. A amostra foi composta por 112 estudantes da disciplina Análise de Demonstrações Contábeis, matriculados no sexto período de uma instituição pública brasileira. Os dados mostram que estudantes têm dificuldade em extrair e decodificar informações mais complexas, existindo uma correlação positiva e significativa entre habilidade de leitura e rendimento. Esses resultados reforçam a importância de se desenvolver habilidades de leitura para desempenho acadêmico e atuação profissional na área contábil.

**Palavras-chave:** Ensino Superior, Rendimento Acadêmico, Habilidade de Leitura.

## ABSTRACT

*Reading skill is a complex activity where it needs go beyond decoding. For the accountant, it is even more important, given the amount of information available in texts, graphs and tables that serve as a subsidy at work. Whereas it is specially*

*at school that these abilities are developed, the objective of this research is to investigate if the reading ability of texts, graphs and tables impact the students' performance. Cloze technique, and table comprehension and graphics comprehension analysis were references for the methodological procedure, in which the survey was the chosen research strategy. The sample was composed by 112 students of the discipline Accounting Statements Analysis in a Brazilian public institution. The data show that students have difficulty extracting and decoding more complex information, and there is a positive and significant correlation between readability and performance. These results reinforce the importance of developing reading skills for academic and professional achievement in the accounting area.*

**Keywords:** Higher Education, Student Performance, Reading Skills.

## 1 INTRODUÇÃO

A sociedade moderna com seus avanços tecnológicos, principalmente nos meios de comunicação, permite que as pessoas se relacionem das mais variadas formas. Esses avanços possibilitam também que elas tenham acesso cada vez mais intenso às diversas informações disponíveis em diferentes configurações.

A comunicação pela escrita faz com que a habilidade de leitura seja uma qualidade importante, especialmente num contexto em que a quantidade de informações impressiona. Desde criança, na escola, esta habilidade é desenvolvida durante toda a vida acadêmica.

Alguns estudos sugerem que a habilidade de leitura está relacionada ao desempenho dos estudantes. No entanto, Santos *et al.* (2002) argumentam que pesquisas sobre o papel da leitura e o grau de compreensão dos estudantes de ensino médio e ensino superior são ainda escassas. Em geral, o público escolhido para avaliar a habilidade de leitura nesses estudos é composto por crianças em idade de alfabetização.

Mas, está na universidade a última oportunidade formal de desenvolver essa habilidade de leitura. No ensino superior a produção científica é imprescindível, e por ela, formam-se pessoas críticas e competentes profissionalmente (Santos *et al.*, 2002).

Os professores devem fazer com que a avaliação seja uma ferramenta de medida da eficácia do ensino, a fim de identificar se os estudantes estão desenvolvendo a compreensão e as habilidades desejadas. Afinal, a evolução dos meios de comuni-

<sup>1</sup> Faculdade de Ciências Contábeis. Universidade Federal de Uberlândia – Uberlândia – MG – CEP 38408-100.

<sup>2</sup> Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Atuária. Universidade de São Paulo – São Paulo – SP – CEP 05508-010.

ção faz com que as pessoas estejam expostas a um conjunto enorme de informações que, além dos textos escritos, muitas vezes estão em formas sintetizadas como nos gráficos e tabelas (Vendramini; Dias, 2005).

Avaliar a habilidade de leitura, neste sentido, torna-se uma atividade importante para o docente que se preocupa em identificar os limites e potenciais dos seus estudantes, pois, se a comunicação é prejudicada por barreiras no entendimento de textos, gráficos e tabelas, o processo de ensino-aprendizagem, automaticamente, fica comprometido.

A técnica de Cloze, proposta por Taylor (1953), tem servido a esse propósito. A partir da retirada de palavras de um texto completo, os estudantes são avaliados quanto a sua capacidade de preencher as lacunas com palavras apropriadas, dando sequência lógica ao documento. Para Santos *et al.* (2002), a eficácia do teste tem sido comprovada por sua facilidade de elaboração, aplicação e correção.

O processamento da informação na sociedade altamente tecnológica está cada vez mais dependente da habilidade do leitor em compreender gráficos. E, embora a leitura literal de dados expressos na forma de gráfico seja um importante componente da habilidade de leitura, o máximo potencial do gráfico ocorre quando o leitor é capaz de interpretar e generalizar a partir dos dados apresentados (CURCIO, 1987).

Em algumas áreas, estas formas de comunicação estão ainda mais evidentes, como na área de negócios. Na disciplina Análise de Demonstrações Contábeis, por exemplo, o estudante deve ser capaz de explorar a leitura, interpretar e utilizar essas representações, inclusive nos relatórios publicados, para que consiga avaliar a situação econômico-financeira das entidades, seja para investimento, seja para concessão de crédito ou mesmo em processos licitatórios.

De acordo com Martins, Miranda e Diniz (2014, p. 3), o analista das demonstrações contábeis deve fazer o papel de um detetive, empregando “suas habilidades para tirar conclusões sobre a realidade econômico-financeira da entidade, as quais vão subsidiar o processo decisório dos usuários na tomada de decisões”. Pois bem, sabendo-se que essas conclusões serão tiradas a partir de relatórios de auditoria, demonstrações de resultado, balanço patrimonial, notas explicativas, dentre outros documentos, infere-se que a habilidade de leitura de textos, gráficos e tabelas é imprescindível a este profissional.

Nesse sentido, o objetivo desta pesquisa foi investigar qual a relação entre as habilidades de leitura e o rendimento dos estudantes na disciplina Análise de Demonstrações Contábeis. Para avaliar a habilidade de leitura textual dos estudantes, utilizou-se a técnica de Cloze (Taylor, 1953). Para avaliar as habilidades de leitura de gráficos e tabelas, utilizou-se como base os trabalhos de Curcio (1987) e Wainer (1992).

Cabe salientar que, no período de 2009 a 2017, houve um aumento de 55% nas taxas de matrículas nos cursos de Ciências Contábeis no Brasil, saltando de 233.042 alunos para 362.042. Nesse período, o curso ocupava aproximadamente 4,5% do total de matrículas no ensino superior, sendo o quarto curso (em alguns anos, o quinto) em número de matrículas

(INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA, 2018).

Na esteira dessa expansão, as avaliações de larga escala realizadas na área contábil no país revelam que o desempenho discente é preocupante. O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) indica que o rendimento médio nas quatro edições (2006, 2009, 2012 e 2015) está em 37,24% de aproveitamento, e quando se olha somente o conteúdo específico, a média é ainda menor: 33,44% (INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA, 2020). O Exame de Suficiência do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) segue a mesma tendência. A média de aprovação de 2011 até o primeiro semestre de 2017 foi de 36,89%, muito baixa, considerando-se que o estudante necessita de apenas 50% da nota para ser aprovado (CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE, 2020).

Esses dados têm estimulado a realização de pesquisas sobre os determinantes do desempenho acadêmico (Miranda *et al.*, 2015; Santos, 2012). Tais pesquisas revelam que o background do estudante representa um conjunto de variáveis muito importantes na explicação do desempenho discente (AMARO; BEUREN, 2018; MIRANDA *et al.*, 2015). No entanto, poucos estudos têm se dedicado a entender quais aspectos da formação pregressa são relevantes para compreender o desempenho acadêmico atual.

Avaliar se a dificuldade que os estudantes têm em extrair e decodificar informações mais complexas impacta negativamente sobre o rendimento discente na área de negócios pode contribuir com docentes, instituições e alunos, no sentido de buscar alternativas para superar tais deficiências.

Não foram encontrados estudos que avaliassem a habilidade de leitura de textos, tabelas e gráficos e as possíveis relações com o desempenho acadêmico de estudantes da área contábil. Nesse sentido, esta pesquisa contribui para o campo teórico da discussão do rendimento acadêmico, ao buscar evidências sobre o potencial da habilidade de leitura ser uma variável significativa na explicação desse rendimento.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para cumprir com os objetivos desta pesquisa, o referencial teórico está dividido em duas seções. A primeira delas tem por objetivo apresentar ao leitor os principais conceitos trabalhados na pesquisa, trazer um resumo do cenário nacional sobre a habilidade de leitura, além de destacar as principais pesquisas nesta área. Já na seção seguinte, o leitor vai ter acesso a diferentes métricas da habilidade de leitura bem como a explicação dos autores sobre a abordagem escolhida para este trabalho.

### 2.1 Habilidade de Leitura

A habilidade de leitura é uma atividade complexa influenciada por diversos fatores como conhecimento léxico, familiaridade com o texto, gênero textual, atenção do leitor, dentre outros. Assim, estes fatores podem estar associados ao leitor, ao texto e ao momento da leitura (Finger-Kratochvil; Silveira, 2010).

Para que um leitor seja bem sucedido na compreensão de um texto, ele precisa ir além da decodificação, precisa acessar seus conhecimentos prévios e estabelecer relações instantâneas com o texto. Segundo Finger-Kratochvil e Silveira (2010), é este processo que permite interpretar o significado, compreender o texto e reter conhecimento através da leitura.

Portanto, a relação entre o texto (e a informação que ele carrega), o leitor (com sua experiência e conhecimentos prévios) e o contexto da leitura (que sempre se altera) tem importante vínculo com o sucesso da construção do significado e compreensão da leitura.

O Instituto Paulo Montenegro, em parceria com a organização Ação Educativa, pesquisa sobre o alfabetismo no Brasil. Seguindo a metodologia do Indicador de Alfabetismo Funcional, há cinco classificações: (1) analfabeto: quando não consegue realizar leitura simples de palavras; (2) rudimentar: quando realiza tarefas simples, identificando palavras, números e fazendo contas simples; (3) elementar: quando reconhece representação gráfica de direção, consegue fazer pequenas inferências textuais e resolver problemas na casa do milho; (4) intermediária: quando consegue sintetizar textos, fazer inferências em textos diversos, realizar operações matemáticas mais complexas, com uso de percentagens e proporções; (5) proficiente: quando consegue interpretar gráficos com mais de duas variáveis, elaborar textos complexos e expressar sua opinião (Instituto Paulo Montenegro, 2016).

A maior parte da população brasileira (42%) consegue apenas realizar leitura de uma ou mais unidades de informação em textos diversos de extensão média, consegue realizar pequenas inferências e resolvem problemas de operações básicas. Observou-se que a maioria deles “permanece nos grupos Elementar (32%) e Intermediário (42%), enquanto apenas 22% situam-se na condição de Proficiente da escala considerada” (Ibidem, p. 12).

A presente pesquisa se encontra no campo da habilidade de leitura. De acordo com Perfetti (1987), os estudos sobre esse tema tendem a concentrar-se em duas linhas de pesquisa. Na primeira delas, a habilidade de leitura é analisada segundo um conjunto de eventos: organização da sala de aula, avaliação das atitudes docentes e registro dos comportamentos de leitura. Nessa perspectiva, as tarefas são registradas temporalmente, o grau de redundância do texto e a presença ou ausência de distrações são considerados.

Já na segunda linha de pesquisa, a habilidade de leitura é avaliada segundo processos que devem ser suficientes e necessários para que o leitor transite da impressão para o significado. Nessa perspectiva, as tarefas se concentram principalmente em letras e palavras, com modelos processuais. Para Perfetti (1987), a capacidade de leitura é um resumo das explorações que se encaixam principalmente nessa segunda linha de pesquisa.

Esta pesquisa, que se enquadra na segunda linha descrita por Perfetti (1987), também pretende contribuir com outros estudos na área que buscam investigar a habilidade de leitura de estudantes universitários no Brasil (Finger-Kratochvil;

Silveira, 2010; Pressanto, 2010; Lustosa *et al.*, 2016), com foco direcionado para leitura de textos, gráficos e tabelas no campo da contabilidade.

Numa pesquisa com 392 estudantes universitários ingressantes e concluintes de diferentes cursos de bacharelado e licenciatura, de uma instituição privada paulista, Lustosa *et al.* (2016) identificaram que 82% deles apresentam nível 2 de alfabetismo, rudimentar segundo classificação do INAF, e apenas 13,78% apresentam o nível proficiente de letramento. De acordo com essa pesquisa, os estudantes apresentam altos índices de acertos para respostas explícitas no texto, mas quando é preciso fazer inferência para se chegar à resposta correta, o índice de erros é alto.

Finger-Kratochvil e Silveira (2010) investigaram a habilidade de leitura de 33 estudantes calouros do curso de ciências sociais de uma universidade de Santa Catarina. Os resultados mostram que os estudantes são capazes de responder questões quando a informação está proeminente no texto, mas têm dificuldade quando precisam analisar a informação e fazer inferências mais complexas.

Finger-Kratochvil, Baretta e Klein (2005) identificaram a mesma situação em estudantes universitários ingressantes no sul do país. A maioria dos estudantes investigados têm habilidades básicas de leitura, mas possuem dificuldades em processar informações mais complexas que exigem inferências e avaliação do texto analisado.

Pressanto (2010) realizou um experimento com estudantes ingressantes e concluintes na Universidade Caxias do Sul. Esperava-se que houvesse diferenças significativas em termos de habilidades gramaticais (identificação de classe gramatical, análise de concordância verbal, emprego de vírgula e grafia correta de palavras) e habilidades textuais (identificação de gênero textual e suas características, de elipses, de conectores, do objetivo do texto) dos grupos estudados. No entanto, embora houvesse diferenças, elas não foram significativas, revelando a necessidade de se questionar o papel do ensino superior no aprimoramento das habilidades de leitura dos estudantes.

Nascimento, Garcia e Albuquerque Filho (2019) não identificaram diferença na habilidade de leitura entre estudantes ingressantes e concluintes do curso de Ciências Contábeis em uma instituição de ensino superior brasileira. Era esperado que a passagem pela universidade influenciasse o desempenho dos estudantes no teste de habilidade de leitura, o que não foi confirmado.

Esses dados revelam uma situação preocupante no Brasil. A habilidade de leitura está diretamente relacionada ao tempo que se dedica a esta atividade. Santana *et al.* (2013) identificaram que o hábito de leitura de estudantes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Feira de Santana está aquém da média anual de leitura dos estudantes no Brasil. Os estudantes pesquisados leram, em média, 9 livros durante todo o curso de graduação com duração de 4 anos; e dedicaram, em média, 30 minutos por dia à atividade de leitura.

Santos e Fernandes (2016) acreditam que a compreensão da leitura está diretamente relacionada à capacidade de

expressão e comunicação das pessoas em seu meio. Para estas autoras, a habilidade de leitura está vinculada ainda ao desempenho acadêmico. Numa pesquisa com 485 estudantes de diferentes regiões do Brasil, na faixa etária entre 6 e 12 anos, Santos e Fernandes (2016) utilizaram a técnica Cloze, a Escala de Avaliação da Escrita e o Teste de Desempenho Escolar (TDE) e encontraram forte relação significativa entre a habilidade de leitura (identificada pela técnica Cloze) e o desempenho acadêmico.

## 2.2 Mensurando a Habilidade de Leitura

Wilson Taylor (1953) desenvolveu um método para medir a legibilidade ou compreensibilidade de textos, denominando-o Técnica Cloze. Esta técnica nada mais é do que um procedimento de exclusão sistemática de palavras de um texto representativo, para que um grupo de pessoas possa preencher os espaços retirados.

O autor realizou dois experimentos com dois estudos em cada, fazendo alteração nas seguintes variáveis: o tipo de randomização das palavras ocultas, a quantidade de palavras ocultas no texto, a dificuldade do texto e a quantidade de textos do teste. Após os experimentos, o autor sugere que a técnica traz melhores resultados com randomização a cada cinco palavras do texto, num total de trinta e cinco palavras suprimidas que representam vinte por cento do total de palavras do texto. Taylor identificou ainda, que ao utilizar textos com grau de dificuldade diferente (julgada pelos respondentes), a habilidade de leitura de um grupo de leitores é mais bem avaliada (Taylor, 1953).

A técnica Cloze se diferencia de um teste de preenchimento em branco, na medida em que a construção deste geralmente reflete a eliminação do texto. Outros estudos estenderam o uso da técnica para além do seu papel tradicional de avaliação da proficiência dos estudantes. Lee (2008) buscou detectar o efeito do uso da técnica no estímulo da leitura integrada, escrita, vocabulário e interação professor-estudante. Torres e Roig (2005) avaliaram se o *score* da técnica Cloze como um teste de plágio seria significativamente afetado pela legibilidade do texto. Oliveira *et al.* (2012) investigaram o ajuste da técnica Cloze ao modelo Rasch e a dificuldade na resposta ao item em virtude do gênero do respondente.

Coetzee, Rensburg e Schmulian (2016) avaliaram a compreensão de leitura em três níveis: Nível de Frustração (pontuação entre 0 e 0,43) em que o leitor apresenta dificuldade em lidar com aquela linguagem textual; Nível de Instrução (pontuação entre 0,44 e 0,57) em que o leitor é capaz de lidar com o texto, mas certa assistência é requerida; e, Nível Independente (pontuação situada entre 0,58 e 1) em que o leitor apresenta compreensão plena do texto.

A técnica Cloze é, portanto, um instrumento de pesquisa utilizado nacional e internacionalmente para compreensão e avaliação da leitura. Santos e Fernandes (2016) destacam que o processo de leitura está intrinsecamente relacionado à escrita e à compreensão, e por este motivo não é possível desvincular este processo do desempenho acadêmico.

A capacidade de compreensão da leitura está associada ao processo de aprendizagem, pois, é a partir da leitura que se entende o problema, aplicam-se conceitos e decide-se uma estratégia para chegar a uma solução lógica. Na matemática, esta lógica não depende apenas da observação, mas também da capacidade de abstrair (MENEGAT, 2007).

Considerando as ideias de Curcio (1987), a compreensão de gráficos e tabelas está relacionada ao conhecimento prévio sobre aquele determinado assunto e ao conhecimento matemático necessário para compreender as relações expressas nas figuras. Essa compreensão consiste em três tarefas: habilidade de extrair informações a partir dos dados apresentados (textualidade explícita), habilidade de interpretar e integrar a informação apresentada (textualidade implícita), e habilidade de prever ou inferir a partir dos dados (roteiro implícito) (Curcio, 1981).

Para Wainer (1992), a compreensão de tabelas envolve três níveis de questões: (1) as elementares envolvendo extração de dados da tabela; (2) as intermediárias envolvendo tendências declaradas nos dados; e (3) as questões mais complexas envolvendo o conhecimento sobre a estrutura dos dados, que permite comparar tendências e ver agrupamentos.

O estudo de gráficos e tabelas é feito desde a infância dada a sua importância na comunicação de dados. O estudante deve ser capaz de lidar com a informação estatística para solucionar problemas na sua trajetória profissional. Um gráfico usa o espaço para transmitir informações. Uma tabela usa uma representação icônica específica (Wainer, 1992).

Enquanto o gráfico relaciona duas ou mais variáveis num sistema cartesiano, resumindo uma grande quantidade de informações (Leinhardt; Zaslavsky; Stein, 1990), a tabela traz informações resumidas de uma ou mais variáveis em linhas e colunas, objetivando a rapidez da mensagem desejada, podendo ser expressa em porcentagens, índices, coeficientes, números absolutos etc. (Vendramini; Dias, 2005).

Portanto, observa-se que a habilidade de leitura é importante para o desempenho acadêmico, em geral, uma vez que influencia diversas áreas acadêmicas, inclusive a matemática (Santos; Fernandes, 2016). Por isso, para esta pesquisa, optou-se por realizar a investigação com textos, gráficos e tabelas sobre temas específicos do curso de Ciências Contábeis para que seja garantido que todos os estudantes tenham acesso àquele assunto, e o resultado não seja interferido pelo conhecimento prévio desproporcional entre os estudantes.

## 3 METODOLOGIA

Quanto à finalidade, esta é uma pesquisa aplicada. Classificando-a com base no seu objetivo, pode-se dizer que se trata de uma pesquisa descritiva, pois busca estabelecer relações entre variáveis. Quanto à forma de abordagem, é uma pesquisa quantitativa, uma vez que os dados coletados podem ser mensurados (Martins; Theóphilo, 2016). A estratégia de pesquisa utilizada para este trabalho foi a de levantamento



(survey), já que se objetivou avaliar dados sobre o nível de informações dos estudantes.

O questionário foi a técnica de coleta de dados utilizada, sendo “um conjunto ordenado e consistente de perguntas a respeito de variáveis e situações que se deseja medir ou descrever” (Ibidem, p. 93). Ele foi aplicado na primeira semana de aula dos estudantes, em dois semestres consecutivos em 2017. O primeiro no mês de abril e o segundo no mês de agosto, em turmas do sétimo período da graduação em Ciências Contábeis, na disciplina Análise das Demonstrações Contábeis.

A instituição de ensino na qual a pesquisa foi realizada é uma instituição pública federal, que conta com aproximadamente 25 mil alunos espalhados nos mais diversos cursos de graduação e pós-graduação. O curso de Ciências Contábeis tem aproximadamente 1.200 alunos distribuídos nos diferentes níveis de ensino (graduação, mestrado e doutorado). Fundado em 1969, trata-se de um curso semestral com duração total de 5 anos, com conceito 4 na última avaliação do Enade, em 2015 (INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA, 2018).

Aos estudantes participantes foi explicado o propósito da pesquisa e dadas as instruções sobre o preenchimento do questionário composto por duas partes: a primeira que atestava a habilidade de leitura de textos, e a segunda que atestava a habilidade de leitura de gráficos e tabelas. Todas as questões presentes no questionário foram extraídas de textos, tabelas e gráficos presentes nas provas do Enade de Ciências Contábeis dos anos 2009, 2012 e 2015. Foram consideradas apenas questões com conteúdos já vistos pelos estudantes, não necessariamente da disciplina Análise de Demonstrações Contábeis, mas também relativas ao conhecimento geral.

Para a primeira parte do questionário, três textos de diferentes graus de dificuldade foram utilizados para aplicação da técnica Cloze, com randomização a cada cinco palavras do texto, observando o máximo de palavras suprimidas em vinte por cento do total.

Para avaliar a habilidade de leituras de gráficos, a segunda parte do questionário tinha um total de doze questões de múltipla escolha, sendo seis tabelas e seis gráficos, com três graus de dificuldade, conforme orientações de Curcio (1981) e Wainer (1992). Assim, foram medidas as habilidades de leitura dos dados em três níveis: respostas nos dados (RND), respostas entre os dados (RED) e respostas além dos dados (RAD).

Ao todo, 112 estudantes participaram do teste, sendo excluídos da amostra 5 estudantes que abandonaram a disciplina antes do término do semestre, e 4 alunas que não completaram todo o questionário. Portanto, a amostra final é composta por 103 estudantes.

O software estatístico livre R (R CORE TEAM, 2017) foi utilizado para análise dos resultados da pesquisa, cujo objetivo era investigar a relação entre as habilidades de leitura dos estudantes e o seu rendimento. Na Tabela 1 são apresentadas as variáveis explicativas, enquanto o rendimento (nota) obtido na disciplina Análise das Demonstrações Contábeis foi a variável resposta.

**Tabela 1:** Descrição das variáveis utilizadas nos testes

| Variável   | Descrição  | Medida    |
|------------|--|-----------|
| RND        | Habilidade de leitura de gráficos e tabelas: resposta nos dados      | % acertos |
| RED        | Habilidade de leitura de gráficos e tabelas: resposta entre os dados | % acertos |
| RAD        | Habilidade de leitura de gráficos e tabelas: resposta além dos dados | % acertos |
| L1         | Habilidade de leitura textual: nível fácil                           | % acertos |
| L2         | Habilidade de leitura textual: nível médio                           | % acertos |
| L3         | Habilidade de leitura textual: nível difícil                         | % acertos |
| Rendimento | Nota final obtida na disciplina                                      | 0 – 100   |

Fonte: elaborada pelos autores.

A primeira etapa foi a análise descritiva dos dados, observando-se a média, a mediana e o desvio padrão de cada uma das variáveis analisadas, que estão descritas na Tabela 1. Esta etapa foi importante para se identificar e excluir os *outliers* da amostra. Para tanto, utilizou-se a técnica da amplitude interquartil, eliminando-se os valores fora dos limites superior e inferior, calculados pela fórmula  $\text{Limite} = \bar{x} \pm 1,5 \cdot \text{IQR}$ , em que IQR é a diferença entre o terceiro e o primeiro quartil.

Assim, a segunda etapa foi identificar se existia correlação linear entre as variáveis explicativas e a variável resposta, considerando as habilidades de leitura por níveis de dificuldade. Ou seja, fez-se a correlação da nota com o acerto dos estudantes nos testes de habilidade de leitura de textos (fácil, médio e difícil), e a correlação da nota com o acerto dos estudantes nos testes de habilidade de leitura de gráficos e tabelas (RND, RED e RAD).

A terceira etapa consistiu em ajustar um modelo de regressão que pudesse explorar e inferir a relação do rendimento dos estudantes com as suas habilidades de leitura de textos, tabelas e gráficos, considerando os diferentes níveis de dificuldade, utilizando as variáveis com correlação significativa. Por fim, testou-se os pressupostos do modelo de regressão: normalidade (teste de Shapiro-Wilk), homogeneidade de variâncias (teste F) e independência dos resíduos (Durbin-Watson). Todos os pressupostos foram atendidos.

## 4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A primeira análise foi realizada a fim de identificar e excluir os *outliers* da amostra, pela técnica da amplitude interquartil, como descrito na metodologia, resultando em uma amostra final composta por 103 observações. A Tabela 2 apresenta a análise descritiva das variáveis após a exclusão dos *outliers*.

**Tabela 2:** Análise descritiva das variáveis

|               | L1   | L2   | L3   | RND  | RED  | RAD  | Rendimento |
|---------------|------|------|------|------|------|------|------------|
| Média         | 0,57 | 0,55 | 0,47 | 0,66 | 0,58 | 0,60 | 73,85      |
| Mediana       | 0,57 | 0,58 | 0,46 | 0,75 | 0,50 | 0,63 | 75,00      |
| Desvio padrão | 0,09 | 0,14 | 0,10 | 0,26 | 0,24 | 0,22 | 12,62      |
| Mínimo        | 0,32 | 0,17 | 0,08 | 0,00 | 0,25 | 0,00 | 32,00      |
| Máximo        | 0,84 | 0,92 | 0,77 | 1,00 | 1,00 | 1,00 | 100,00     |

Fonte: elaborada pelos autores.

Observa-se pela Tabela 2 que os estudantes possuem maior habilidade de leitura de gráficos e tabelas, quando comparada à habilidade de leitura de textos, uma vez que as médias e medianas das variáveis RND, RED e RAD foram superiores às das variáveis L1, L2 e L3.

Nos dois textos com menor grau de dificuldade (L1 e L2), metade dos estudantes não atingiram o Nível Independente, mostrando que tem dificuldade em lidar e acessar o texto específico. No texto com maior grau de dificuldade (L3), observa-se que apenas 12% dos estudantes dominaram a leitura, mostrando-se capazes de lidar com o texto sem assistência.

Quanto à habilidade de leitura de gráficos e tabelas, há uma melhora nos resultados. Os dados mostram que 60% dos estudantes possuem habilidade de extrair informações a partir dos gráficos e tabelas; 46% dos estudantes interpretam, veem tendências e fazem comparações entre os dados; e 50% deles têm habilidade de prever ou inferir a partir dos dados, resolvendo questões mais completas. Os resultados corroboram os dados nacionais (Instituto Paulo Montenegro, 2016).

Estes achados corroboram outros estudos em que estudantes de Ciências Contábeis conseguem identificar facilmente as informações que estão claras nos textos, enquanto têm dificuldade com questões que exigem maior reflexão, avaliação ou interpretação das informações (Nascimento; Garcia; ALBUQUERQUE FILHO, 2019; Santana *et al.*, 2013).

Estudos internacionais encontraram evidências semelhantes. Coetzee, van Rensburg e Schmulian (2016; 2014) observaram que a média de compreensão da leitura de IFRS de estudantes de contabilidade africanos ficou no Nível de Instrução, que revela dificuldade de acesso, interpretação e inferência sobre o texto específico.

Objetivando averiguar se as variáveis de leitura de texto (L1, L2 e L3) e matemática (RND, RED e RAD) estão relacionadas, fez-se o teste de correlação, conforme mostra a Tabela 3. Observou-se uma baixa correlação entre as variáveis explicativas e baixa multicolinearidade entre elas, atestada pelo fator de inflação da variância cujos valores foram inferiores a 1,2. Considerando o sexo dos respondentes, os homens tiveram maiores médias e medianas nas variáveis RND, RAD, RED, no entanto, estas diferenças não foram estatisticamente significativas.

**Tabela 3:** Correlação entre as variáveis analisadas

| Variáveis  | L1       | L2       | L3      | RND    | RED     | RAD      | Rendimento |
|------------|----------|----------|---------|--------|---------|----------|------------|
| L1         | 1,00     |          |         |        |         |          |            |
| L2         | 0,312*** | 1,00     |         |        |         |          |            |
| L3         | 0,252**  | 0,309*** | 1,00    |        |         |          |            |
| RND        | 0,182*   | 0,163    | 0,026   | 1,00   |         |          |            |
| RED        | 0,032    | 0,162    | 0,078   | 0,025  | 1,00    |          |            |
| RAD        | 0,172*   | 0,249**  | 0,199*  | 0,095  | 0,223** | 1,00     |            |
| Rendimento | 0,347*** | 0,121    | 0,237** | -0,034 | 0,151   | 0,331*** | 1,00       |

Nota: \*\*\*significativo a 1%; \*\*significativo a 5%; \*significativo a 10%.

Fonte: elaborada pelos autores.

Observa-se que a habilidade de prever/inferir a partir dos dados no gráfico (Curcio, 1981) e a habilidade de resolver questões mais completas envolvendo o conhecimento sobre a estrutura dos dados das tabelas (Wainer, 1992), mensurada pela variável RAD, tem correlação positiva e significativa com a

habilidade de leitura de textos (L1, L2 e L3), corroborando com as ideias de Oliveira, Boruchovitch e Santos (2008), Rodrigues (2010) e Santos e Fernandes (2016).

Observa-se também correlação significativa entre as habilidades de leitura L1 e L3 com o desempenho dos estudantes na

disciplina Análise das Demonstrações Contábeis. Isso também ocorre com variável RAD. Para avaliar mais detalhadamente estas relações foi realizado a análise de regressão:

$$\text{Rendimento} = \beta_0 + \beta_1 L1 + \beta_2 L2 + \beta_3 L3 + \beta_4 RND + \beta_5 RED + \beta_6 RAD + \varepsilon$$

O procedimento utilizado para a escolha das variáveis regressoras foi o *Backward*, em que se incorpora ao modelo todas as variáveis e a cada etapa uma variável é eliminada, seguindo a contribuição individual ao modelo final. Assim, foram eliminadas, nesta ordem, as variáveis L2, RED, L3 e RND. Portanto, o modelo de regressão linear múltipla testado foi:

$$\text{Rendimento} = \beta_0 + \beta_1 L1 + \beta_2 RAD + \varepsilon$$

Pode-se questionar sobre qualidade do ajuste do modelo, expresso pelo coeficiente de determinação múltiplo

(R-quadrado), em que 18% da variabilidade total dos dados é explicada pelo modelo regressão, conforme mostra a Tabela 4. No entanto, o rendimento do estudante pode ser explicado por outras variáveis mais significativas não testadas neste trabalho, relacionadas ao estudante (renda, escolaridade da mãe, horas de estudo, dentre outros) e à instituição (infraestrutura, corpo docente, gestão, dentre outros) (Rodrigues *et al.*, 2017).

Os dados revelam que a habilidade de leitura de texto e a habilidade de extração de dados em gráficos e tabelas estão relacionados com o rendimento dos estudantes na disciplina Análise das Demonstrações Contábeis, corroborando os resultados já encontrados em outras áreas (Santos; Fernandes, 2016). Para Perfetti (1997), a capacidade de extrair inferências durante a leitura é um fator importante para determinar as diferenças na habilidade de leitura entre os indivíduos, de modo que leitores mais qualificados são mais capazes de fazer inferências sobre objetos ordenados.

**Tabela 4:** Estatística de regressão do modelo final

| Estatística de regressão |        | ANOVA     |           |           |           |          |
|--------------------------|--------|-----------|-----------|-----------|-----------|----------|
| R múltiplo               | 0,44   |           | <i>gl</i> | <i>SQ</i> | <i>MQ</i> | <i>F</i> |
| R-Quadrado               | 0,20   | Regressão | 2         | 3184,96   | 1592,48   | 12,19    |
| R <sup>2</sup> ajustado  | 0,18   | Resíduo   | 100       | 13063,64  | 130,64    |          |
| Erro padrão              | 11,43  | Total     | 102       | 16248,60  |           |          |
| Observações              | 103,00 |           |           |           |           |          |

|              | Coefficientes | Erro padrão | Stat t | valor-P |
|--------------|---------------|-------------|--------|---------|
| Interseção   | 40,78         | 7,43        | 5,49   | 0,00    |
| Variável L1  | 31,84         | 9,78        | 3,26   | 0,00    |
| Variável RAD | 15,96         | 5,16        | 3,10   | 0,00    |

Fonte: elaborada pelos autores.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Avaliar a habilidade de leitura dos estudantes é importante para compreender seus processos de aprendizagem, pois a leitura permite a construção do próprio conhecimento. Ninguém nasce sabendo de todas as coisas, mas a capacidade de leitura é desenvolvida à medida que é oportunizado ao indivíduo a possibilidade de compreender, julgar, opinar e construir novas ideias.

Assim como outros profissionais, o contador precisa desenvolver habilidades de leitura que lhe permitam observar, interpretar e julgar os relatórios das organizações em que atuam. Em especial, aqueles que trabalham com análise de demonstrações contábeis, além de ter habilidade de leitura textual, precisam estar capacitados para leitura de gráficos e tabelas, que são comuns na sua atividade profissional.

Contudo, no Brasil, dados revelam a baixa capacidade dos leitores, com dificuldade de interpretação de textos ou resolução

de problemas que exijam a inferência sobre dados apresentados. Entre os estudantes de Ciências Contábeis, esta realidade não é diferente, haja vista os baixos rendimentos obtidos pelos estudantes no Enade e no Exame de Suficiência. Sabendo da importância da leitura para o desempenho acadêmico, este artigo investigou se as habilidades de leitura de textos, gráficos e tabelas impactam no rendimento dos estudantes do sétimo período do curso de Ciências Contábeis de uma universidade pública brasileira, na disciplina Análise de Demonstrações Contábeis.

A pesquisa revelou que a habilidade de leitura de textos complexos, mensurada pela técnica Cloze, é significativamente correlacionada com a habilidade de leitura de gráficos e tabelas. Ou seja, estudantes com habilidade de interpretação e compreensão plena de textos conseguem resolver questões mais complexas quando observam um conjunto de dados. No entanto, a habilidade de leitura geral da amostra investigada é baixa, tanto de textos como de tabelas e gráficos.

Esses achados são preocupantes, pois a Contabilidade, entendida como representação da realidade (Martins; Miranda; Diniz, 2014; Mattesshch, 1991), demanda legibilidade por parte de seus diversos usuários, para que cumpra seu papel de representar efetivamente a realidade empresarial. Mas a legibilidade passa, necessariamente, pela capacidade de leitura de quem prepara e analisa os instrumentos contábeis.

Os dados mostram ainda que existe uma correlação positiva e significativa entre a habilidade de leitura de textos, gráficos e tabelas difíceis e o rendimento dos estudantes na disciplina investigada. O que é preocupante, uma vez que o uso destas ferramentas na profissão contábil é essencial.

Profissionais com baixa habilidade de leitura podem apresentar dificuldades em acessar e/ou decodificar informações importantes presentes nos relatórios contábeis, prejudicando a análise econômico-financeira, por exemplo. Nesse sentido, seria interessante que os professores da disciplina Análise de Demonstrações Contábeis, em especial, se atentassem para a habilidade de leitura de seus estudantes, para potencializar o resultado final do seu desempenho.

Esta baixa qualidade educacional nos impele a fazer uma discussão sobre o papel das universidades no desenvolvimento das habilidades de leitura dos estudantes, e qual o papel do professor nesse sentido. Embora seja consenso de que é na educação básica onde o nível de alfabetização proficiente já deveria ter sido alcançado, não se pode desconsiderar que o problema atinge o nível superior. Nesse sentido, acredita-se que é preciso investir na qualificação e conscientização da equipe profissional que integra os cursos de graduação do país, para que essa falha educacional seja rapidamente superada, possibilitando que os alunos tenham melhor desempenho durante toda a sua trajetória acadêmica no ensino superior. O simples estímulo à leitura já pode ser uma possibilidade de ação.

Os resultados desta pesquisa corroboram pesquisas nacionais e internacionais que se dedicaram a avaliar os determinantes do desempenho acadêmico. Ela contribui para o campo teórico, na medida em que revela a habilidade de leitura como uma variável explicativa do desempenho. Uma vez que pesquisas anteriores destacam o conhecimento prévio do estudante como variável significativa para explicar o desempenho atual, esta pesquisa revela que a habilidade de leitura pode ser utilizada como referência para este desempenho progressivo.

A defasagem escolar no desempenho dos estudantes brasileiros no ensino médio, averiguada em avaliações internacionais como o Programa Internacional de Avaliação de Alunos, parece perdurar ao longo do ensino superior. Na prática, esta pesquisa chama a atenção para o fato de que o ensino básico não tem cumprido a sua missão, impactando negativamente o desempenho acadêmico na graduação. Assim, sugere-se como pesquisas futuras que se investigue como os cursos de graduação estão agindo para que os seus estudantes superem estas fragilidades educacionais. Além disso, pode-se estender a pesquisa para o curso de Ciências Contábeis como um todo, buscando o perfil do estudante de contabilidade brasileiro.

Ressalta-se a limitação desta pesquisa que foi realizada em um contexto muito peculiar da amostra: estudantes do sétimo período de Ciências Contábeis de uma universidade pública brasileira, não permitindo a generalização dos dados. Faz-se necessário destacar que, embora os fatores demográficos sejam importantes na explicação do desempenho acadêmico, para os propósitos desta pesquisa, eles não foram abordados, visto que o foco dos autores estava na explicação da habilidade de leitura. Contudo, em estudos futuros, poderia ser considerada a inserção destas variáveis para aumentar o percentual da explicação da variável resposta.

## REFERÊNCIAS

AMARO, H. D.; BEUREN, I. M. Influência de fatores contingenciais no desempenho acadêmico de discentes do curso de ciências contábeis. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, Brasília, DF, v. 12, n. 1, p. 22-44, 2018.

COETZEE, S. A.; VAN RENSBURG, C. J.; SCHMULIAN, A. South African financial reporting students' reading comprehension of the IASB Conceptual Framework. *Journal of Accounting Education*, Amsterdam, v. 32, n. 4, p. 1-15, 2014.

COETZEE, S. A.; VAN RENSBURG, C. J.; SCHMULIAN, A. Differences in students' reading comprehension of international financial reporting standards: a South African case. *Accounting Education*, London, v. 25, n. 4, p. 1-22, 2016.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. *Relatórios estatísticos do Exame de Suficiência*. Brasília, DF: CFC, 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3gLOnvk>. Acesso em 8 dez. 2020.

CURCIO, F. R. *The effect of prior knowledge, reading and mathematics achievement, and sex on comprehending mathematical relationships expressed in graphs*. 1981. Dissertation (PhD) – New York University, New York, 1981.

CURCIO, F. R. Comprehension of Mathematical Relationships Expressed in Graphs. *Journal for Research in Mathematics Education*, Reston, v. 18, n. 5, p. 382-393, 1987.



FINGER-KRATOCHVIL, C.; BARETTA, L.; KLEIN, L. Habilidades gerais de leitura de estudantes calouros: um estudo diagnóstico. In: CONGRESSO DE LEITURA DO BRASIL, 15., 2005, Campinas. *Anais* [...]. Campinas: Editora Unicamp; ALB, 2005.

FINGER-KRATOCHVIL, C.; SILVEIRA, R. Assessing undergraduate students' reading process: insights from questionnaire and reading task data. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, Belo Horizonte, v. 10, n. 3, p. 723-746, 2010.

INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. *Conceito Enade*. Brasília, DF, 24 jul. 2019. Disponível em: <https://bit.ly/37c2KCV>. Acesso em: 25 nov. 2020.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. *Sinopses Estatísticas da Educação Superior – Graduação*. Brasília, DF, 20 set. 2018. Disponível em: <https://bit.ly/2Wlwlzj>. Acesso em: 8 dez. 2020.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. *Relatórios de instituições de educação superior e de cursos*. Brasília, DF, 19 out. 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3nwrWGN>. Acesso em: 8 dez. 2020.

INSTITUTO PAULO MONTENEGRO. *INDICADOR DE ALFABETISMO FUNCIONAL – INAF: estudo especial sobre alfabetismo e mundo do trabalho*. São Paulo: Ação Educativa, 2016. 29p. Disponível em: <https://bit.ly/2V5ija3>. Acesso em: 25 nov. 2020.

LEE, S. H. Beyond reading and proficiency assessment: the rational cloze procedure as stimulus for integrated reading, writing, and vocabulary instruction and teacher-student interaction in ESL. *System*, Amsterdam, v. 36, n. 4, p. 642-660, 2008.

LEINHARDT, G.; Zaslavsky, O; Stein, M. K. Functions, graphs, and graphing: task, learning and teaching. *Review of Education Research*, Thousand Oaks, v. 60, n. 11, p. 1-64, 1990.

LUSTOSA, S. S.; GUARINELLO, A. C.; BERBERIAN, A. P.; MASSI, G. A. A.; SILVA, D. V. Análise das práticas de letramento de ingressantes e concluintes de uma instituição de ensino superior: estudo de caso. *Revista CEFAC*, Campinas, v. 18, n. 4, p. 1008-1019, 2016.

MARTINS, E.; MIRANDA, G. J.; DINIZ, J. A. *Análise didática das demonstrações contábeis*. São Paulo: Altas, 2014.

MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. *Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

MATTESSICH, R. Social reality and the measurement of its phenomena. *Advances in Accounting*, Amsterdam, v. 9, p. 3-17, 1991.

MENEGAT, L. A. *Relação entre compreensão leitora e aprendizagem matemática: uma investigação com licenciados em matemática*. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação e Ciências Matemáticas) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

MIRANDA, G. J.; LEMOS, K. C. S.; PIMENTA, A. S. O.; FERREIRA, M. A. Determinantes do desempenho Acadêmico na Área de Negócios. *Revista Meta: Avaliação*, Rio de Janeiro, v. 7, n. 20, p. 175-209, 2015.

NASCIMENTO, D. M. S.; Garcia, E. A. R.; ALBUQUERQUE FILHO, A. R. Contribuição do hábito de leitura dos discentes do curso de Ciências Contábeis para o desenvolvimento de competências profissionais. *Revista Catarinense da Ciência Contábil*, Florianópolis, v. 18, p. 1-17, 2019.

OLIVEIRA, K. L.; BORUCHOVITCH, E.; SANTOS, A. A. A. Leitura e desempenho escolar em português e matemática no ensino fundamental. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, Ribeirão Preto, v. 18, n. 41, p. 531-540, 2008.

OLIVEIRA, K. L.; SANTOS, A. A. A.; BORUCHOVITCH, E.; RUEDA, F. J. M. Compreensão da leitura: análise do funcionamento diferencial dos itens de um Teste de Cloze. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, Porto Alegre, v. 25, n. 2, p. 221-229, 2012.

PERFETTI, C. A. Reading ability. *The American Journal of Psychology*, Champaign, v. 100, n. 2, p. 310-313, 1987.

PERFETTI, C. A. Sentences, individual differences and multiple texts: three issues in text comprehension. *Discourse Processes*, Loudonville, v. 23, n. 3, p. 337-355, 1997.

PRESSANTO, I. M. P. Habilidades de leitura de estudantes ingressantes e concluintes em curso superior: o viés gramatical e textual. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE FILOSOFIA E EDUCAÇÃO, 5., Caxias do Sul, 2010. Caxias do Sul: UCS, 2010.

R CORE TEAM. *R version 3.4.2*. Vienna: R Foundation for Statistical Computing, 2017. Disponível em: <https://bit.ly/365FBmu>. Acesso em: 26 nov. 2020.

RODRIGUES, B. C. O.; MIRANDA, G. J.; SANTOS, N. A.; PEREIRA, J. M. A instituição, a coordenação e o desempenho acadêmico dos estudantes de ciências contábeis. *Contabilidade, Gestão e Governança*, Brasília, DF, v. 20, n. 2, p. 231-251, 2017.

RODRIGUES, T. A importância da língua portuguesa na aprendizagem da matemática. *Revista Lusófona de Educação*, Lisboa, v. 16, p. 151-154, 2010.

SANTANA, H. S.; PEREIRA, D. J.; SILVA, L. I. S.; ARAÚJO, K. F. Hábito de leitura dos estudantes de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Feira de Santana. *Revista de Administração e Contabilidade*, Belém, v. 5, n. 3, p. 110-116, 2013.

SANTOS, A. A. A.; FERNANDES, E. S. O. Habilidade de escrita e compreensão de leitura como preditores de desempenho escolar. *Psicologia Escolar e Educacional*, Maringá, v. 20, n. 3, p. 465-473, 2016.

SANTOS, A. A. A.; PRIMI, R.; TAXA, F. O.; VENDRAMINI, C. M. M. O Teste de Cloze na avaliação da compreensão em leitura. *Psicologia: reflexão e crítica*, Porto Alegre, v. 15, n. 3, p. 549-560, 2002.

SANTOS, N. A. *Determinantes do desempenho acadêmico dos alunos dos cursos de ciências contábeis*. 2012. Tese (Doutorado em Contabilidade) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

TAYLOR, W. L. Cloze procedure: a new tool for measuring readability. *Journalism & Mass Communication Quarterly*, Thousand Oaks, v. 30, n. 4, p. 415-433, 1953.

TORRES, M.; ROIG, M. The Cloze procedure as a test of plagiarism: the influence of text readability. *The Journal of Psychology*, Abingdon, v. 139, n. 3, p. 221-231, 2005.

VENDRAMINI, C. M. M.; DIAS, A. S. Teoria de resposta ao item na análise de uma prova de estatística em universitários. *Psico-USF*, Itatiba, v. 10, n. 2, p. 201-210, 2005.

WAINER, R. Understanding graphs and tables. *Educational Researcher*, Washington, DC, v. 21, n. 1, p. 14-23, 1992.